

A REPRESENTAÇÃO DO FEMINO EM *LUCÍOLA* EM JOSÉ DE ALENCAR: UMA PROPOSTA DE LEITURA PARA O ENSINO MÉDIO

Gabriela Santana de Oliveira
(Universidade Federal de Campina Grande)

1. INTRODUÇÃO:

Em: *Leitura literária e outras leituras*, Silva (2009, p. 67-68) discorre que a noção de leitura já não pode se satisfazer apenas com a decodificação do código escrito, mas requer a ultrapassagem do texto verbal para outros domínios.

No tocante a leitura literária, percebemos muitas vezes que o teor conotativo, a construção estética, linguística e discursiva de um texto são elementos que mobilizam o aluno-leitor a ir além do superficial para desvendar as entrelinhas. No entanto, muitos não conseguem atingir esse nível de leitura e conseqüentemente veem a literatura como algo ruim e difícil, tendo em vista que as aulas se pautam no historicismo, estudo de formas fixas e estilos de época sem primar pelo texto.

Ao falar da leitura literária, Jouve (2012, p. 137-138) defende a ideia de que é a partir dos seus efeitos que se deve tentar apreendê-la. Para tanto, ele elenca três funções consideradas essenciais durante esse processo, são elas as seguintes: A *subversão na conformidade* consiste na especificidade que um texto literário tem de contestar e supor uma cultura. A segunda função chamada de *eleição do sentido na polissemia* abarca o investimento imaginário, autorizando assim a pluralidade de significações que ele permite. Por fim, a terceira e a última são a *modelização por uma experiência de realidade fictícia*. De acordo com Jouve (2002) abrange o papel pedagógico da leitura, possibilitando ao leitor que ele possa experimentar situações presentes no texto, pelo qual ele não viveu concretamente. Contudo, transforma o sujeito a partir da associação entre o seu universo e o do texto.

Dessa forma, observamos que em virtude das práticas pedagógicas pouco explorarem essas funções defendidas por Jouve (2002) os alunos sentem dificuldades e acabam se desinteressando por literatura.

Quanto ao gênero romance, essa situação torna-se mais agravante, uma vez que a sua extensão, precariedade da biblioteca de muitas escolas, a lacunosa formação leitora dos professores e o pouco tempo das aulas tem propiciado a ausência desse gênero narrativo no cotidiano escolar. Mesmo que tenhamos consciência desses impasses e limitações, elaboramos no presente artigo uma sequência de leitura com base nas discussões de Cosson (2006) para inserir o romance *Lucíola* na sala de aula. Para a elaboração dessa proposta sugerimos que essa sequência seja direcionada a uma turma do 2º ano do Ensino Médio, posto que é a única série cujo Romantismo e a prosa alencariana são estudadas.

Desse modo, objetivamos por meio desse trabalho elaborar uma proposta de leitura com o romance *Lucíola* a partir da experiência com o texto, o que difere do estudo historicista, recorrente nas aulas de literatura do Ensino Médio.

2.METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, porque iremos percorrer teoricamente sobre a dualidade presente na protagonista de *Lucíola*, bem como a maneira pela qual o narrador, o espaço e o feminino são presentes na obra. Além disso, essa pesquisa contempla uma proposta de inserção em sala de aula, que privilegie a leitura integral da obra em uma turma do 2º ano do Ensino Médio, assim como, o estudo do romance romântico enquanto gênero literário.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como motivação, levaremos o vídeo: *Brasil Surreal 1- A prostituição infantil*¹ para que os alunos possam observar em sua realidade reflexões em

¹ O vídeo está disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=nenkH5Z9E_c.

torno da condição da prostituta na sociedade atual. Não tencionamos com essa atividade emitir juízo de valor, mas instigá-los a sobre os desafios enfrentados por elas e as possíveis motivações que as levaram a entrar nesse meio. Ao repensarem esse aspecto, eles conseguirão estabelecer conexões com o romance e poderão compreender melhor a personagem durante a leitura da obra.

Após essa etapa, partiremos para a leitura efetiva do romance. Para tanto, organizamos esse momento em 4 aulas semanais de 16 encontros no qual leremos cada capítulo. A cada leitura feita, discutiremos e ouviremos atentamente as suas impressões. Para não cairmos no historicismo faremos a contextualização de elementos internos e externos da obra a partir do texto. É importante ressaltar que esses aspectos internos e externos se atrelam a compreensão do foco narrativo, linguagem, personagens, ambientação e mais especificadamente, o comportamento integrante de Lúcia.

Na última etapa de nossa sequência de leitura realizaremos o que Cosson (2006, p. 94) chama de “expansão”. Nesse momento, o discente é incentivado a ir além dos limites do texto, através do confronto e contraste da obra com outras relações intertextuais. Sendo assim, faremos um trabalho comparativo levando o capítulo da novela: *Essas mulheres*² em que Maria da Glória reencontra o pai e lhe perde perdão. Em virtude desse capítulo não aparecer no romance, levaremos o vídeo para que os educandos destaquem os diálogos existentes entre ambas. Todavia, não é de nosso objetivo comparar a versão televisiva da obra como “mera descrição em outro registro”, porém observar de que maneira elas se articulam e se diferenciam, assim como defende Cosson (2006, p. 95).

Com relação à atividade final, realizaremos uma encenação de duas cenas da obra, no qual uma terá a representação de Lúcia-cortesã e a outra de Maria da Glória. No decorrer da atividade, os alunos terão a liberdade de escolher, de modo que, não sintam nenhum tipo de imposição. Caso eles tenham dificuldades, iremos sugerir a cena da festa da casa de Sá e o momento em que Lúcia revela o seu segredo a Paulo.

² É uma telenovela produzida pela Rede Recorde exibida de 2 de maio e 21 de outubro de 2005, apresentada no horário às 19h30. A trama trabalhou com os três romances urbanos de José de Alencar: *Lucíola*, *Senhora* e *Diva*.

Além disso, é importante destacar que o estudo da obra *Lucíola* e as discussões em torno da enigmática protagonista e os conflitos sociais existentes no romance como um todo serão feitos a cada capítulo lido. À medida que todas essas etapas forem sucedendo, trabalharemos também o conceito de romance romântico enquanto gênero da prosa literária, tendo em vista que o horizonte de expectativas deles talvez o entenda como uma história de amor com final feliz. Encerraremos esse estudo refletindo com os discentes se o desfecho de Lúcia /Maria da Glória realmente confirma esse conceito que eles achavam, assim como o efeito que a leitura tenha provocado no educado (ISER, 1996).

Sendo assim, entendemos essa proposta como uma forma de trabalhar na sala de aula o romance romântico. Mesmo com as dificuldades enfrentadas pelo professor, acreditamos que ele necessita fazer as adaptações necessárias a sua realidade. Portanto, temos consciência que no Ensino Médio apesar da leitura de um romance ser aparentemente inviável para o curto tempo das aulas, desenvolver um trabalho dessa natureza pode ser um fator estimulante à formação de leitores de literatura, pois é nessa etapa final do ensino básico que talvez muitos deles terão a última oportunidade de ler textos literários.

4.CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou demonstrar por meio da análise do romance: *Lucíola* (1987) de que maneira a imagem da mulher alencariana reproduziu o ideal de moralidade defendida pela burguesia oitocentista. Através de uma protagonista dual, percebemos que a construção da narrativa dialogou com o projeto estético do Romantismo ao trazer na linguagem rebuscada e eminentemente poética a relação entre corpo e alma existentes nos conflitos psicológicos e sociais da figura feminina e excêntrica de Lúcia e de Maria da Glória.

Nesse sentido, Alencar consegue por meio das estratégias discursivas utilizadas na interlocutora G.M e, sobretudo, na construção do narrador-personagem, tratar de um assunto considerado indecoroso para o público-leitor da época. Com ousadia e perspicácia o romancista consegue lidar com questões concernentes à sexualidade feminina, pois a adesão dos leitores

dependia de uma identificação com o personagem, o que Alencar buscou em *Lucíola* a partir do caráter moralizante expresso na cortesã que mesmo arrependida e negando o que antes foi, não pode concretizar o casamento com Paulo. As marcas do seu corpo corrompido jamais poderiam desfrutar da mesma condição das consideradas “moças de família”, o que culminou com a morte da protagonista no desfecho do romance.

No âmbito do ensino, a leitura de um romance encontra várias dificuldades de ser trabalhado em sala de aula. Por conter uma extensão que contrasta com o curto tempo das aulas, ele tem sido marginalizado no Ensino Médio e do próprio currículo escolar que privilegia o estudo historiográfico das escolas literárias sem ter o texto como ponto de partida.

Sendo assim, encerramos esse trabalho acreditando que uma proposta de leitura com o romance *Lucíola* pode ser inserida na sala de aula a partir de um trabalho planejado e que desperte nos alunos o interesse por literatura. Para tanto, uma proposta como essa não deve ser vista como uma receita pronta, mas como possibilidades de começarmos a despertar nos alunos do Ensino Médio o encantamento entre a ficção e a realidade mediante uma experiência de leitura com a mulher-esfinge: Lúcia/Maria da Glória.

Referências:

ALENCAR, José de. **Lucíola**. 10. ed. São Paulo: Ática, 1987 (Série Bom Livro).

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: Teoria e Prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético**. Tradução de Johannes Krestschmer. São Paulo: Editora 34, 1996.

JOUBE, Vicente. **A leitura**. Tradução de Brigitte Hervor. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.

LEITE, Dante Moreira. *Lucíola: teoria romântica do amor*. In:_____. **O amor romântico e outros temas**. 2. ed. Editora da Universidade de São Paulo.1979, p. 54-58.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Leitura literária & outras leituras: impasses e alternativas no trabalho do professor**. Belo Horizonte: RHJ, 2009.